

Viajantes da Câmera

A IMAGEM REVISTA

Edição 8 | Ano 3 | Abril de 2014

Gilberto Perin e
Os bastidores

O website 46
graus

Da Fotografia-Documental à
Fotografia-Imagem

Esportes
A fotografia
de jet ski



O PRAZER EM FOTOGRAFAR...

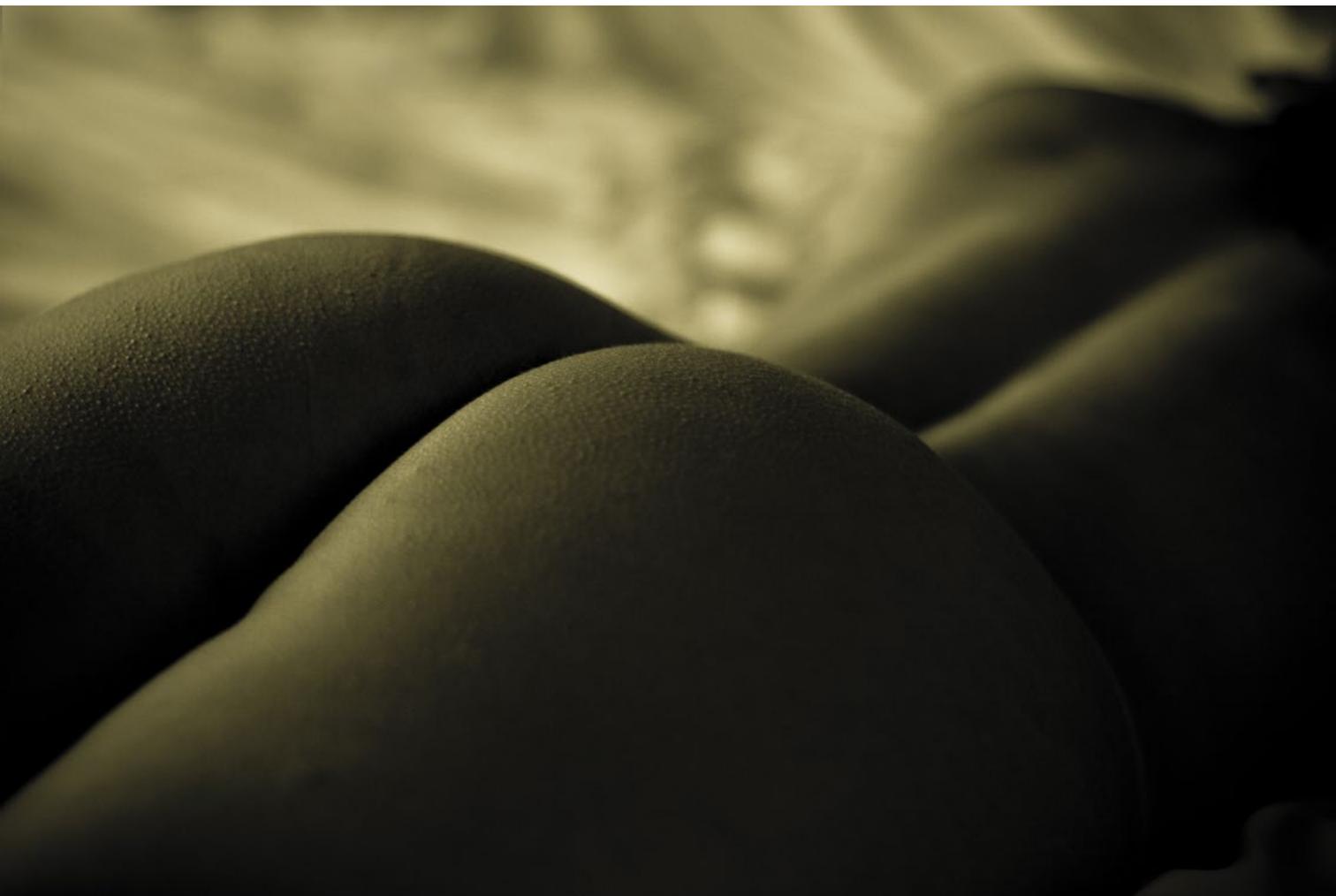


Foto de Edgar Neumann



Foto de Gabriela Rabaldo

Edgar Neumann, fotógrafo e professor de fotografia. Acadêmico do Curso Superior de Fotografia da Ulbra. Começou a carreira em 2003, realizando diversos cursos, a maioria na escola Câmera Viajante, onde há seis anos é professor de Fotografia nos níveis intermediário e avançado, Photoshop, nível básico e avançado e Fotografia Sensual/ Nu Artístico. Depois de passar por diversas áreas da fotografia, descobriu o dom com a fotografia sensual feminina e hoje se dedica a este segmento com exclusividade. Em 2012, no Dia Internacional da Mulher, inaugurou a sua primeira exposição individual, “A Instigante Sensualidade Feminina”, na Galeria da Escola Câmera Viajante. Como estudo nunca é demais, dedica-se a vários cursos, principalmente na área de tratamento de imagem. Em 2014, vai elaborar seu primeiro livro didático. Gosta de dizer três frases, que caracterizam o seu trabalho e como se sente a respeito: “Eu tenho o melhor trabalho do mundo”; “Eu tenho 12 meses de férias por ano”; “Toda mulher é linda, não importa o peso nem a idade”.



Olá leitores da revista Viajantes da Câmera, Apresento a vocês a nova edição, a oitava, da nossa revista trimestral, na qual trazemos o perfil do fotógrafo Gilberto Perin. O profissional nos conta sua trajetória e seu último trabalho, Camisa Brasileira, exposto na FNAC em associação com a Escola Câmera Viajante. No espaço Dica do Professor, Edgar Neumann comenta sobre o Photoshop e os efeitos na impressão, além de mostrar todo o seu encantamento pela fotografia sensual do nu feminino. Podemos também usufruir do belo trabalho fotográfico de Ricardo Fuchs com jet ski. Ainda, a perfeita análise Fotográfica que Rogério do Amaral Ribeiro faz da foto da aluna Jaqueline Oliveira. No Clic Legal, Eduardo Scaravaglione aborda a última parte do arquivo sobre os direitos de negociação da imagem. Em Intersecções, Fabiano Scholl discorre sobre um tema de extrema relevância: a fotografia como documento e expressão. O Ensaio Fotográfico traz as fotos de Marcelo Martins e a cultura do fisiculturismo nas academias, moldando corpos.

Vale a pena ler a entrevista feita com a turma da plataforma 46º, conversando sobre seus websites e atendimentos voltados à fotografia. Instagram é uma das novidades da revista, para o qual reservamos um espaço exclusivo, para depoimentos e dicas de alunos. Nesta edição, contamos com os relatos de André Luiz Siegle e Fernanda Virmond. Anunciamos também os vencedores do 5º concurso de fotografia FNAC e Escola Câmera Viajante, e finalizamos com um texto do cineasta Alan Mendonça Furtado sobre a nova cinematografia.

Esperamos que os leitores fiquem satisfeitos com esta edição, feita com muito carinho e profissionalismo, no intuito de proporcionar ótimos momentos de leitura, lazer e conhecimento.



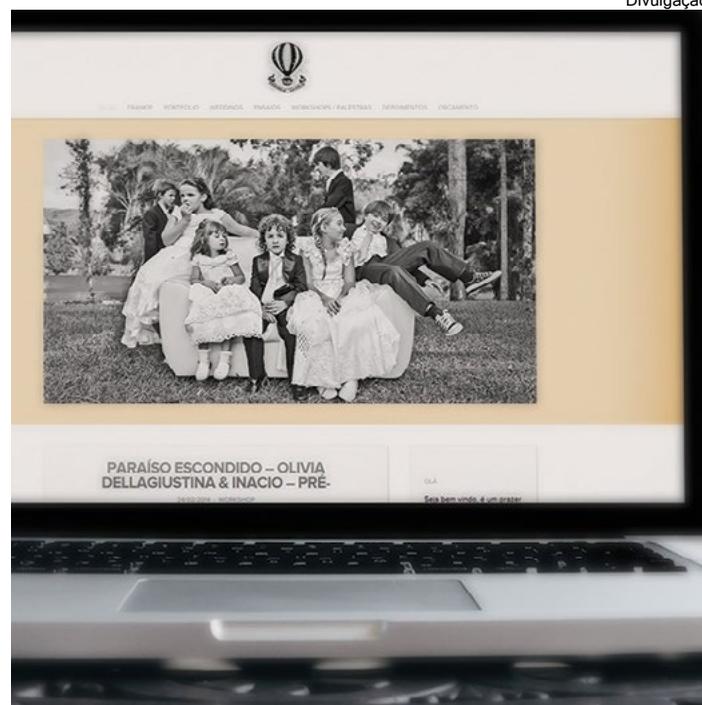
João Miguel Lanita
Editor

Tiemy Saito

**8 - PERFIL**

Os bastidores de Gilberto Perin

Divulgação

**28 - Oportunidades aos Viajantes**
A plataforma 46 graus

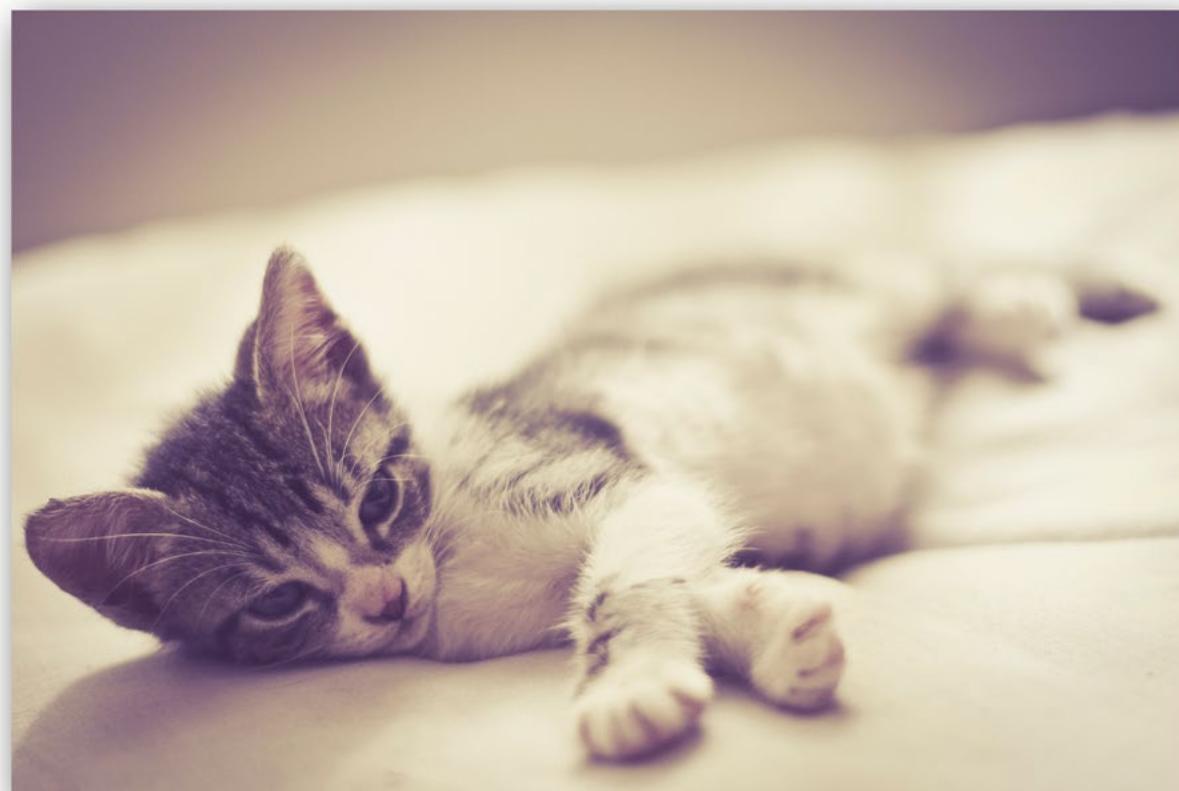
Ricardo Fuchs

**13 - REPORTAGEM ESPECIAL**
Fotografia de jet ski

- 06** - Dica do Professor - Photoshop e os efeitos na impressão
- 18** - Análise do Professor - Na órbita do acaso
- 20** - Clic Legal - Negociação de imagens: a transferência dos direitos patrimoniais
- 23** - Intersecções - Da Fotografia-Documento à Fotografia-Expressão
- 24** - Ensaio - Corpo e resistência
- 31** - Concurso de fotografia "Aniversário de Porto Alegre"
- 34** - Instagram - Depoimentos e dicas dos Viajantes
- 37** - Cinema - A nova cinematografia: Wuthering Heights

Expediente

Publicação Câmera Viajante - Escola de Fotografia e Cinema
Diretores Gerson Turelly, João Miguel Lanita, Karla Nyland e Rogério do Amaral Ribeiro
Redação, diagramação e editoração Fernanda Nascimento - MTB 16317
Revisão Clareana Kunzler Ferreira - MTB 15917
Arte Tiemy Saito
Capa Gilberto Perin
Periodicidade Trimestral
Edição 08 / Abril de 2014
Endereço Pinheiro Machado, 259 - Independência - Porto Alegre
Telefone (51) 30120421
Site www.cameraviajante.com.br
E-mail viajante@cameraviajante.com.br



Edgar Neumann Fotografia

Recursos do programa Photoshop permitem imprimir uma fotografia que parece se destacar no papel fotográfico

Photoshop e os efeitos na impressão

Por Edgar Neumann*

Na Dica do Professor desta edição vamos aprender como imprimir uma fotografia que parece se destacar do papel fotográfico, utilizando recursos do programa Photoshop. Confira o passo a passo:

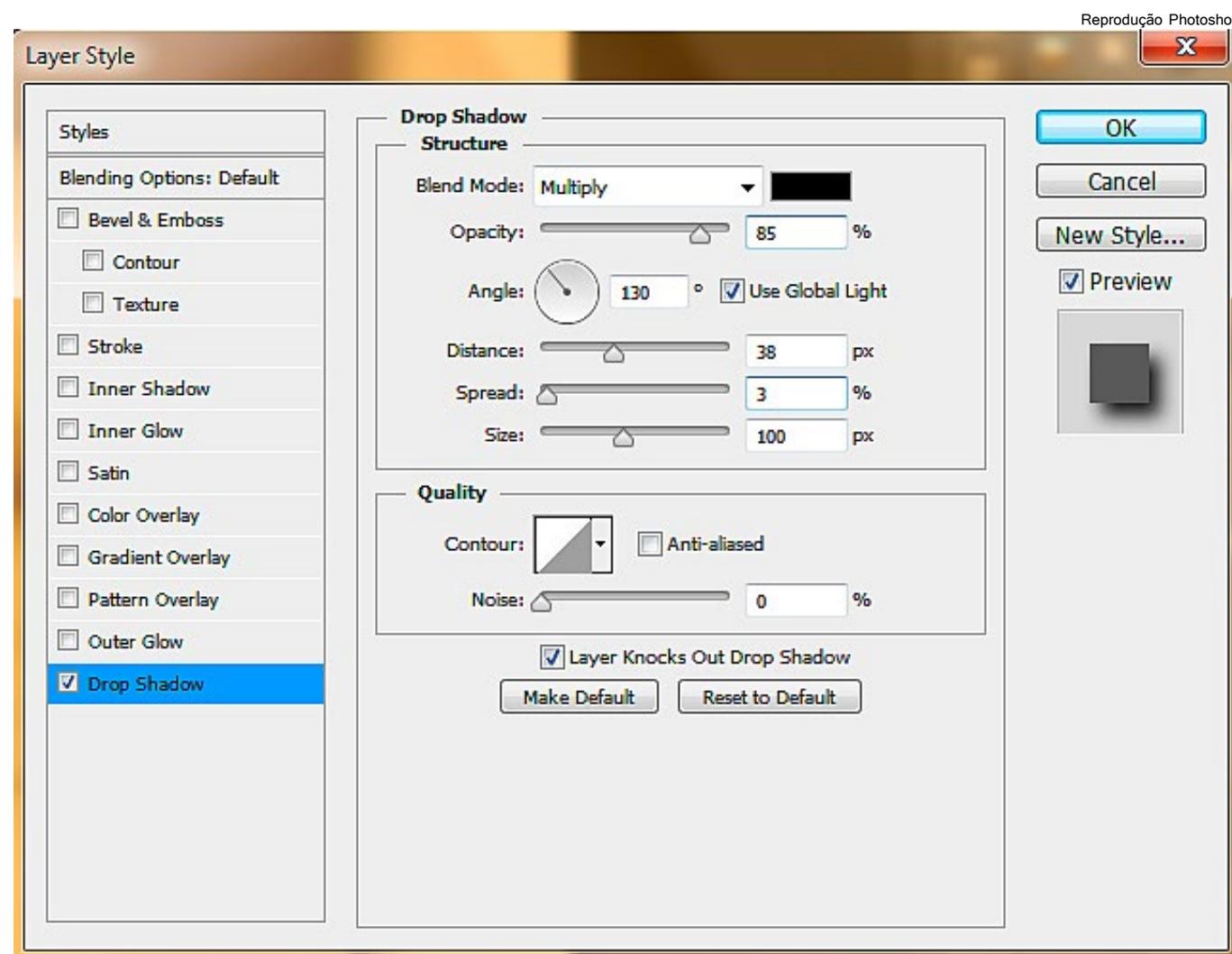
1) Primeiro, verifique com seu laboratório o tamanho de cada papel fotográfico. Vamos tomar como exemplo um 20x30 – em certos laboratório a medida certa é 20,3 x 30,5cm.

2) Crie uma imagem nova clicando em File > New (Arquivo > Novo).

3) Insira as medidas: Width (Largura): 30,5 cm. Height (Altura): 20,3 cm. Em Resolution (Resolução): 300 pixels/inch (pixels por polegada). Background Contents (Conteúdo do Fundo): White (Branco). Clique em Ok.

4) Clique em File > Place (Arquivo > Inserir) e escolha uma foto. Clique no botão Place (Inserir). Você verá a imagem sobreposta ao seu fundo branco, com um "X" dentro. Observe na barra de propriedades logo abaixo do Menu dois campos que contém porcentagens com referência a Largura e Altura. Reduza os valores, colocando os mesmos em cada campo. Na minha imagem, alterei ambos de 74% para 55%. Aperte Enter

Edgar Neumann



duas vezes para finalizar.

5) Clique com o botão direito na camada da foto e escolha Blending Options (Opções de Mesclagem).

6) Clique em Drop Shadow (Sombra Projetada) e use os seguintes parâmetros (vide imagem):

Opacity (Opacidade): 85%.

Angle (Ângulo): 130°.

Distance (Distância): 38px.

Spread (Propagação): 3%.

Size (Tamanho): 100px.

Finalize clicando em Ok.

Obs: Os parâmetros são para uma foto de 10MP (experimente ajustes diferentes para outros tamanhos).

Se Distance (Distância) = 0, a sombra é projetada centralmente (por igual em todos os lados).

7) Aperte "V" no teclado para acionar a ferramenta de mover. Use as teclas-seta para mover a imagem para cima, de forma a deixar espaço para a sua assinatura.

8) Aperte "T" no teclado para selecionar a ferramenta de texto.

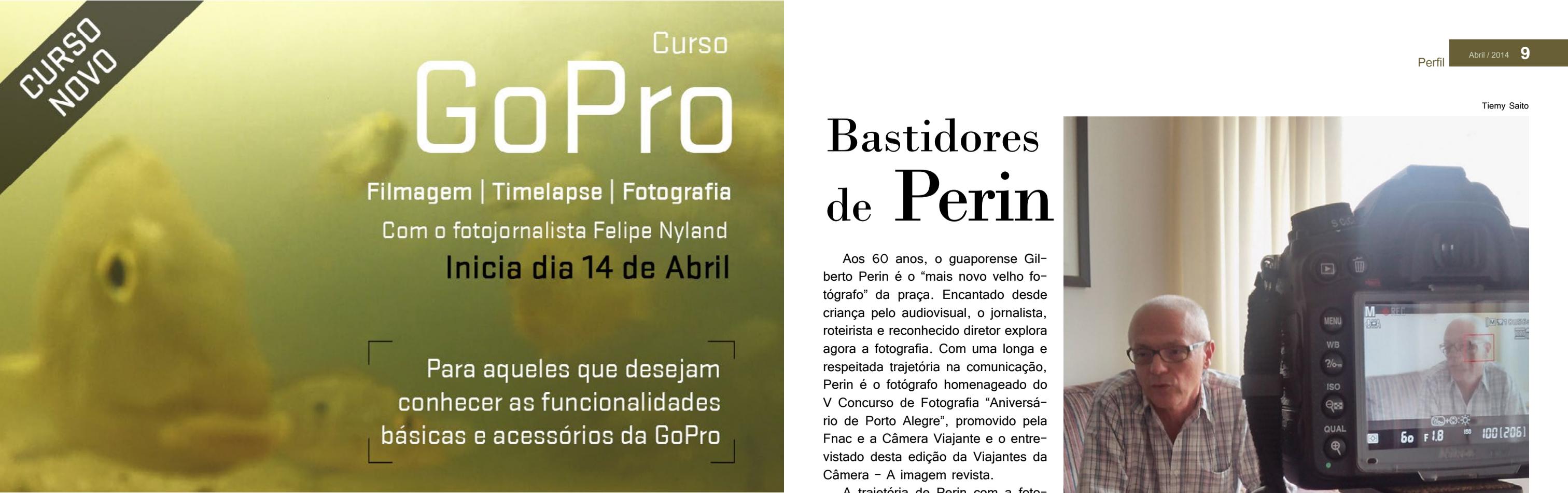
9) Nas propriedades da ferramenta, selecione uma fonte bacana. Eu usei a Palace Script MT. No tamanho da fonte, eu escolhi 50 pt. Se necessário, clique na cor para escolher uma cor diferente. Clique na parte inferior esquerda

da imagem e comece a escrever.

10) Depois de finalizar escrita, clique na ferramenta de Mover (é a primeira da barra de ferramentas). Use as teclas-seta para mover o texto para o local adequado.

11) Para salvar a imagem, clique em File > Save As (Arquivo > Salvar Como), escolha JPEG, clique em Save (Salvar). Agora irão aparecer opções de gravação. Em Quality (Qualidade), você deve escrever 12, já que é para impressão. Clique em Ok e salve o arquivo.

* Fotógrafo e professor da Câmara Viajante



CURSO NOVO

Curso GoPro

Filmagem | Timelapse | Fotografia
Com o fotojornalista Felipe Nyland
Inicia dia 14 de Abril

Para aqueles que desejam
conhecer as funcionalidades
básicas e acessórios da GoPro

Informações: (51) 3012-0421 | 3061-2898 | 8459-5619
viajante@cameraviajante.com.br
www.cameraviajante.com.br

MACRO FOTOGRAFIA

Com o fotógrafo JM Lanita
Inicia dia 14 de Abril

Técnicas da macrofotografia para
produção de fotografias de flores,
insetos, plantas e minerais

Foto: Luíza Viégas

Tiemy Saito

Bastidores de Perin

Aos 60 anos, o guaporense Gilberto Perin é o “mais novo velho fotógrafo” da praça. Encantado desde criança pelo audiovisual, o jornalista, roteirista e reconhecido diretor explora agora a fotografia. Com uma longa e respeitada trajetória na comunicação, Perin é o fotógrafo homenageado do V Concurso de Fotografia “Aniversário de Porto Alegre”, promovido pela Fnac e a Câmera Viajante e o entrevistado desta edição da Viajantes da Câmera - A imagem revista.

A trajetória de Perin com a fotografia é antiga e remonta a infância. Ainda criança, ganhou uma câmera de plástico, a flicka e começou a fotografar. “Tenho fotos da década de 1970. São coisas que sempre tive, desde pequeno era apaixonado pelos bastidores do cinema, ficava fascinado pelas revistas que chegavam bem defasadas no interior de Guaporé”, explica.

Depois de deixar o pequeno município do interior gaúcho, passou por Caxias do Sul e fixou residência em Porto Alegre. Na Capital, ingressou na faculdade de Comunicação Social da PUCRS, em “um estudo polivalente”, como costuma lembrar. Aprendeu jornalismo, publicidade, relações públicas e turismo. Paralelamente trabalhava como bancário. Em meio às atividades ingressou no teatro e continuou estimulando seu interesse pela ficção. “A minha mente sempre esteve mais associada ao lado da ficção do que do jornalismo. Mas ao mesmo tempo, como sai de casa aos



“As vezes os bastidores são mais ricos do que o que é exposto. Me atrai este olhar mais humano”



Fotos Gilberto Perin



Perin fotografou ao longo da vida. A imagem acima, é de um menino de Sowetto, na África do Sul, registrada durante uma viagem em 1999

14 anos, existe a lei da sobrevivência e eu precisava não perder de vista as coisas práticas, como pagar o aluguel. Então, as coisas eram sempre bipolares, de um lado eu era prático, de outro lado criativo”.

Depois da faculdade, ingressou no jornalismo, trabalhou com espetáculos, publicidade e chegou a televisão. De 1999 a 2013 desenvolveu um dos projetos mais reconhecidos no Estado na atualidade, o Curtas Gaúchos, da RBSTV. O desenvolvimento de projetos profissionais não impediu a prática da fotografia e o desenvolvimento de um trabalho bastante autoral. Nos anos 2000, começou a organizar seu arquivo, e há cinco anos realizou sua primeira exposição. Hoje, depois de deixar o trabalho com curtas-metragem, pretende se dedicar somente à fotografia.

“Vou mesclar o trabalho que sempre fiz na área audiovisual. Mas a fotografia é uma orientação, um prazer, um jeito de ver as coisas de forma muito pessoal. A fotografia

me dá um prazer intelectual e estético muito importante”, revela.

Uma das principais temáticas de sua obra são os bastidores. Perin já fotografou bastidores de futebol, que resultaram na exposição e livro *Camisa Brasileira* (veja mais informações no box da página ao lado) e está trabalhando com os bastidores dos artistas plásticos. “As vezes os bastidores são mais ricos do que o que é exposto. No futebol é assim, por exemplo. Me atrai este outro lado, mais humano. Mas não foi uma coisa premeditada, isso faz parte da minha vida”.

O novo projeto de vida inclui o investimento em exposições e livros, em busca de novos olhares. “A fotografia tem me ajudado no jeito de ver as coisas, de mostrar as coisas de um outro jeito. Eu vou me dedicar à fotografia, mas como não fiz carreira como fotojornalista ou na publicidade, apostarei em fotografias autorais”, afirma.

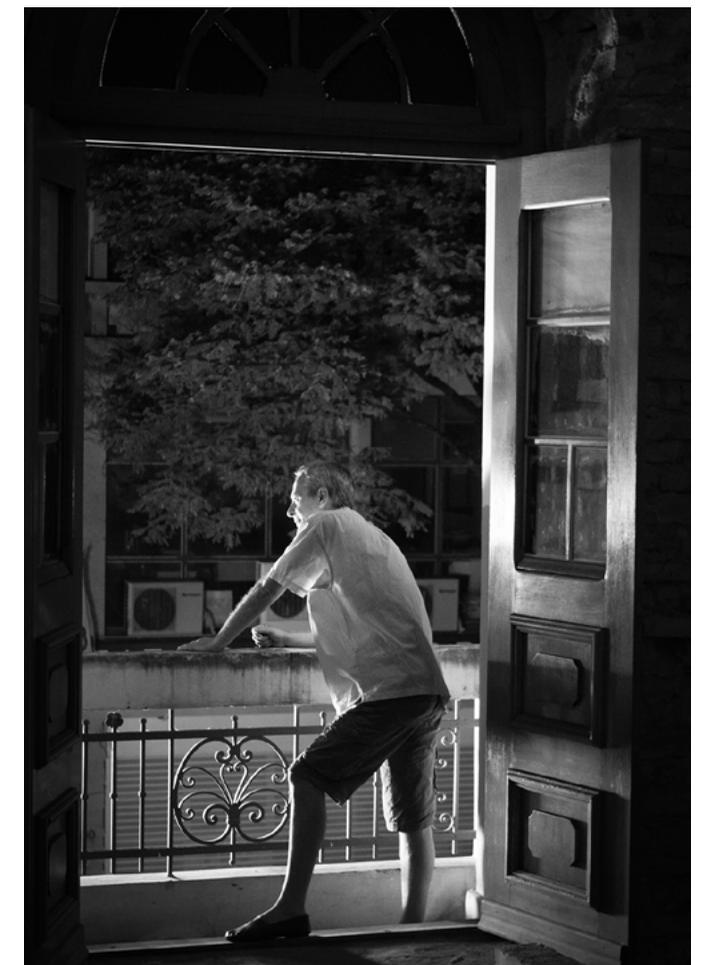
Camisa Brasileira

Os registros de imagens dos bastidores do vestiário do time Brasil de Pelotas, realizados em 2010, resultaram na exposição *Camisa Brasileira*, que tem percorrido o Brasil e divulgado o trabalho de Gilberto Perin. O trabalho realizado durante quatro meses, já virou livro.

“Aquilo nasceu de um momento em que lembrei da infância, quando os fotógrafos frequentavam os bastidores do futebol. Hoje é muito mais difícil alguém entrar neste lugar. É um resgate documental, está andando muito e isso é um bom sinal, porque ela tem uma durabilidade sem mostrar nenhuma bola de futebol. Isso mostra que dá para fazer coisas, chegar perto de um tema que o público compreenda”.



Andréia: uma das primeiras fotos de Perin, realizada em Guaporé, em 1970



Homem na Sacada: Manu Touguinha, agitador cultural da Capital

Fotografias para imaginar

A exposição de Gilberto Perin foi Fotografias para Imaginar. A proposta foi a de fotografar espaços externos e internos vazios, sem pessoas enquadradas, mas que remetem à presença humana. Composta por 16 fotografias, a exposição já percorreu algumas cidades do Brasil e do exterior. “É um exercício com outro tipo de foto, brincando com a imaginação de quem assiste”, explica. Após o sucesso das imagens, Perin aposta em uma nova proposta para as fotografias: convidou 16 artistas plásticos e 16 escritores para intervir nas imagens. “Pode ser considerado uma interferência de um artista sobre o outro e um fotógrafo ortodoxo pode achar que é demais uma pessoa interferir, mas para mim é um trabalho coletivo”. Entre os artistas convidados estão Fernando Baril, Walmor Corrêa, Eduardo Haesbaert e Felipe Barbosa. A lista de escritores conta com nomes como Cíntia Moschovich, Luiz Rufatto, Luiz Antonio de Assis Brasil e Tailor Diniz. A obra deve ser lançada ainda este ano.

Fotografia de jet ski

Fotos Ricardo Fuchs



Francês Pierre Maixent quando sagrou-se seis vezes campeão mundial na categoria Freeride. Imagem registrada em Santa Catarina

No País em que o futebol é o esporte mais praticado e consumido midiaticamente, o trabalho com outras modalidades é sempre um desafio. E dentre as dezenas de esportes olímpicos e não-olímpicos, o gaúcho Ricardo Fuchs encontrou no jet Ski o espaço para desenvolver seu trabalho. Há cinco anos fotografando competições nacionais e internacionais, Fuchs já é o nome da fotografia de jet ski do Brasil, desenvolvendo um site dedicado ao esporte e uma revista virtual sobre o mesmo tema. Nas próximas páginas, ele conta um pouco da experiência com este esporte aquático.

Viajantes da Câmera – Como iniciou o trabalho com jet ski?

Ricardo Fuchs – Comecei fotografando surf e montei um site de fotografias de surf. Fui em um, dois, três eventos, em Torres e Imbé. Fiz algumas fotos, mas isso não rendia nada de dinheiro. Tinha um trabalho paralelo, em uma prefeitura do Vale dos Sinos, e conseguia me manter. Mas quando fui fazer um evento chamado X Games, que reunia várias modalidades, como surf, skate e jet ski, no fim, as fotos de jet ski foram melhores. Então, já que o surf e o skate não

tinham dado certo, resolvi investir no jet ski.

Viajantes da Câmera – Quais campeonatos tu já acompanhaste?

Fuchs – Comecei no gaúcho, fiz o catarinense e o campeonato brasileiro nos últimos quatro anos. Dali fui para Portugal, Espanha, Marrocos, Bolívia e Caribe. Nos últimos três anos tenho ido para a Europa a trabalho. Já fiz campeonato europeu de jet ski, em Mirandela.

Viajantes da Câmera – Como funciona o site?

Fuchs – Minha ideia era de atualizações diárias ou semanais, então fui aprendendo, os tipos de jet ski, de provas. Fiz uma parceria com a Federação Gaúcha de Jet Ski. Dessa união que a coisa começou a crescer, o site a ganhar forma. Então as pessoas começaram a ver o site como uma referência de atualizações, de fotos e vídeos.

Viajantes da Câmera – Como funcionam as parcerias com empresas?

Fuchs – Procuo trabalhar a questão da mensagem subliminar. Eu digo, as pessoas estão vendo a tua marca. Elas vão pensar: que jet eu vou comprar? A da (marca) Casarine. O que deixo claro é que não é a logomarca que vai fazer as pessoas comprarem, mas ela vai reafirmar a tua marca no esporte.

Viajantes da Câmera – Além da tua própria revista e site, tu colaboras com outras publicações?

Fuchs – Fechei agora com a revista náutica para ser o novo colunista deles. Eu consegui ganhar este espaço de ser colunista da maior revista náutica da América Latina. E eu faço uma divulgação grande do meu texto. E isso te dá uma divulgação.

Viajantes da Câmera – No que o jet ski mudou a tua vida?

Fuchs -Antes do jet ski, já tinha fei-



Campeão mundial Daniel McKey (ARG), piloto que corre todos os anos nos EUA



Russel Marmon, inglês de 55 anos e campeão do Jetrace Martinique

to uma viagem para Trento e Milão, a trabalho. Mas o jet ski me abriu estas portas. O que sempre digo é que tu ir uma vez para a Europa é maravilhoso, tu ir duas, três, quatro é uma reafirmação daquilo que tu conquistou. Fotógrafo tem aos montes. Gente que aperta botão é o que mais tem. Ano passado fui convidado, estive em Mi-

randela como fotógrafo de um evento da federação portuguesa. Claro que é por ter contatos, mas também pela qualidade do trabalho. Espaço tem para todos, é só querer buscar. Eu peguei o nicho do jet ski e apostei.

Camera Viajante – Quais os novos projetos?

Fuchs – Estou trabalhando em um



Fuchs registrou o momento da largada, com diversos pilotos, em uma competição realizada no Caribe

novo esporte, chamado UTV, que são os quadriciclos, e é um novo esporte, é um outro nicho de mercado. Estou começando do zero, é novamente buscar pilotos e informações. O diferencial é que já tenho uma experiência em outra área. Mas é algo que está recém começando. Também estou dando palestras sobre fotografia esportiva, para passar a alunos de faculdade, pessoas interessadas, que não é fácil, mas também não é difícil. Também estou dando aulas particulares de fotografias para pessoas que não têm tempo. Apostila 12h de curso, divididos em quatro horas. É nisso que estou apostando, em um trabalho diferenciado.

TRECHOS DA ENTREVISTA COM RICARDO FUCHS





Foto: Gerson Turely

Foto: Gerson Turely

TURISMO
FOTOGRAFICO

FESTIVAL DE
BALONISMO
TORRES
01 DE MAIO

Informações: (51) 3012-0421 | 3061-2898 | 8459-5619
viajante@cameraviajante.com.br
www.cameraviajante.com.br

CORPUS CHRISTI
FLORES DA CUNHA E ANTÔNIO PRADO
19 DE JUNHO

Na órbita do acaso

Por Rogério do Amaral Ribeiro*

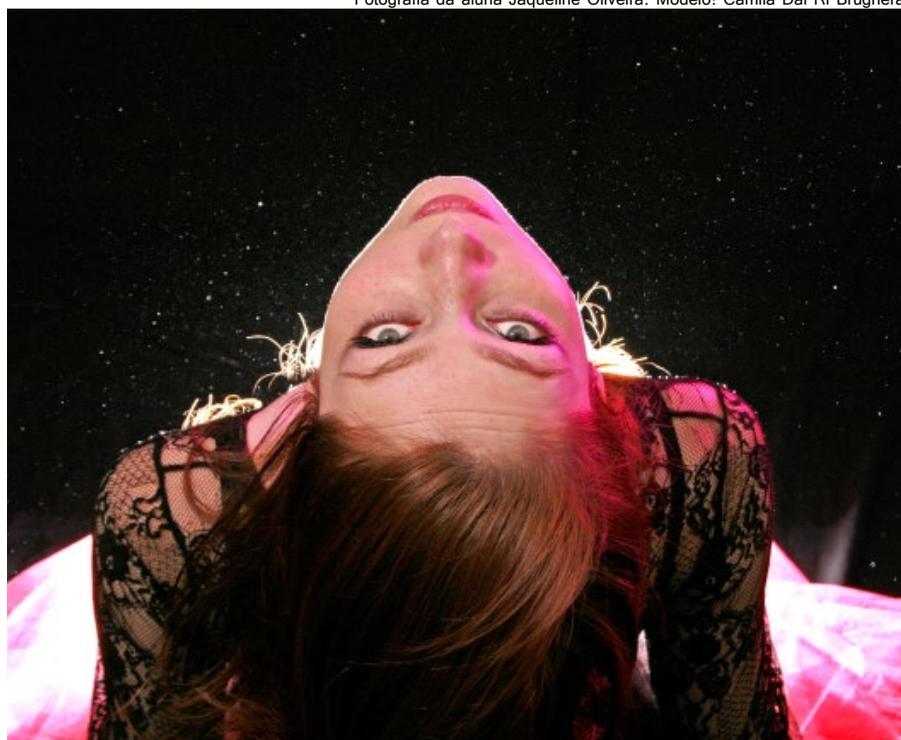
O estúdio fotográfico é o local onde conseguimos obter o maior controle da luz, onde podemos construir a luz imaginada e adequada aos nossos personagens. A luz natural é sempre instável e não se submete a esse nosso controle, portanto temos que nos adaptar às variações das condições atmosféricas.

A iluminação de estúdio básica para retratos está alicerçada em quatro fontes de luz: a principal, que normalmente é suave, ilumina a face e principalmente os olhos do modelo; a secundária que alivia as sombras, não as retirando totalmente para não se perder o volume do rosto; a de recorte ou contorno, que destaca o modelo do fundo valorizando suas formas e cabelo e a de fundo, que cria o cenário e cores no fundo infinito.

O fotógrafo de estúdio não necessariamente precisa usar sempre as quatro fontes de luz para fazer um bom retrato, mas deve usar pelo menos uma luz principal.

Na foto acima, com a modelo Camila Dal Ri Brugnera, e feita pela aluna Jaqueline Oliveira se percebe o uso de três fontes de luz, a principal que ilumina suavemente o rosto, uma luz de contorno forte que cria o recorte do rosto e, a nossa direita, uma luz colorida no mesmo tom do tule que cobre parte do rosto da modelo.

Tudo bem! Em uma análise percebemos que tudo está sob o con-



Fotografia da aluna Jaqueline Oliveira. Modelo: Camila Dal Ri Brugnera

Nem tudo está sob o controle do fotógrafo. A arte também é feita do acaso e do inesperado

trole do fotógrafo, mas nem tudo é possível controlar, pois pelo menos um pergunta não foi respondida: como nesse fundo preto aparece um céu estrelado? São os recursos de montagem do Photoshop?

A resposta é não, não houve manipulação posterior no Photoshop, ou mesmo em qualquer outro software de manipulação de imagens.

Aqui temos “uma obra do acaso” que colocou a nossa modelo “em órbita”. Esse céu estrelado surgiu no momento em que balançamos o fundo preto a fim de limpá-lo, então partículas de pó ficaram suspensas no ar, que não eram visíveis a olho nu, e foram atingidas pela a intensa

luz de contorno, que vem por trás da nossa modelo. Assim, foi criado o céu estrelado que a colocou em órbita. Quando pensávamos que tínhamos tudo sob controle, isso ocorreu e acrescentou mais beleza inusitada ao trabalho fotográfico da nossa aluna.

O acaso faz parte da arte e isso já foi discussão em seminários e assunto em publicações, pois os artistas têm quase todo controle sobre as suas produções, mas o acaso pode nos trazer surpresas, e muitas vezes agradáveis. Temos que ficar atentos.

*Fotógrafo, diretor e professor da Escola Câmera Viajante

CURSO NOVO

Diagramação
de álbuns com **InDesign**
Com a fotógrafa e designer Lolita Magni

Inicia dia 08 de Abril

Informações: (51) 3012-0421 | 3061-2898 | 8459-5619
viajante@cameraviajante.com.br
www.cameraviajante.com.br

CURSO NOVO

Impressões
&
Fineart
Com Luis Fernando Taboada
fotógrafo e técnico em impressão

Inicia dia 28 de Abril

Negociação de imagens

A transferência dos direitos patrimoniais

Por Eduardo Scaravaglione*

Nos artigos anteriores vimos os itens imprescindíveis na construção de um contrato bem como os seus requisitos de validade. Agora, nesse artigo, vamos ver como a Lei de Direitos Autorais (LDA), Lei nº 9610/98, regra a transferência dos direitos patrimoniais do autor.

A fotografia, em função do item VII do artigo 7º da LDA, é obra intelectual protegida, independente de sua qualidade.

Além disso, a imaterialidade de criação está resolvida na questão apresentada pelo artigo 3º da LDA: “Os direitos autorais reputam-se, para efeitos legais, bens móveis”. Em nosso País, desde cedo, foi firmada a ideia de que o direito autoral é uma propriedade. Portanto, a ele se confere a condição de negociabilidade – compra, venda, concessão, cessão e sucessão causa mortis. Portanto, o uso de uma imagem sempre dependerá de autorização específica, podendo seu titular impor limites, especialmente quando se tratar de uso comercial.

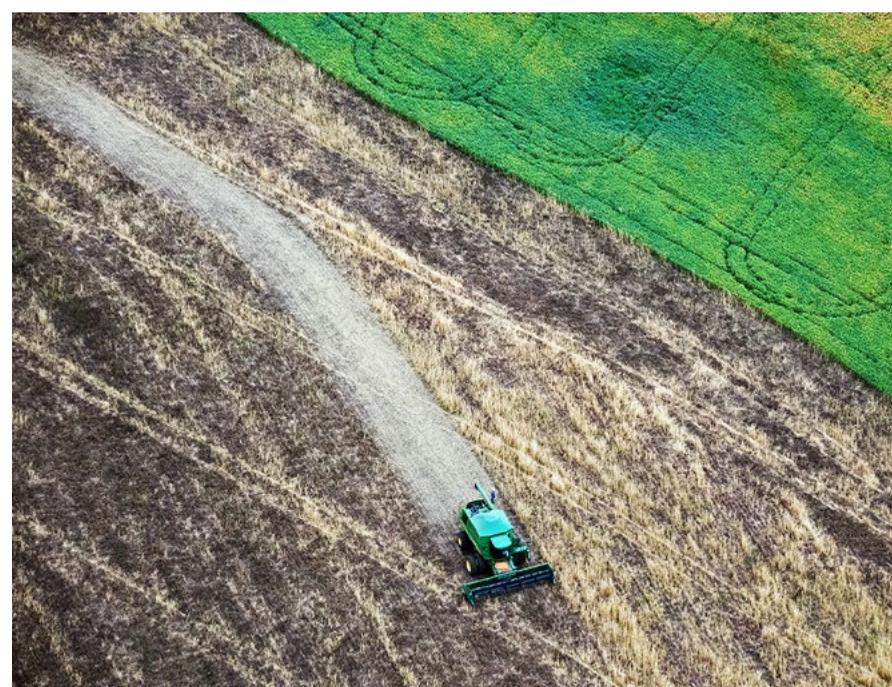
Assim, sempre tenha em mente que o direito autoral patrimonial (o direito moral jamais poderá ser negociado!) poderá ser total ou parcialmente transferido. O capítulo V, da



Fotos: Vera Ambrosi



As fotografias deste texto foram realizadas pela fotógrafa Vera Ambrosi, funcionária do BRDE, para exposição itinerante e livro em comemoração aos 52 anos da empresa, em 2013. As imagens pertencem ao BRDE, mas o direito autoral de Vera está assegurado por lei.



Lei dos Direitos Autorais – artigos 49 em diante –, trata dessa questão.

A lei, quando se refere a transferência dos direitos do autor, fala em licenciamento, concessão, cessão ou outros meios admitidos em Direito. A “transferência” dos direitos patrimoniais é gênero do qual são espécies o licenciamento, a concessão e a cessão, previstas na LDA.

Mas o que o profissional da fotografia deve saber é que na cessão o autor despoja-se de seus direitos sobre uma propriedade já que o cessionário adquire o direito de explorar a obra economicamente de forma absoluta e permanente.

Regra geral, podemos definir licenciamento como a autorização de uso específico de determinada obra;

cessão pressupõe a transferência total e definitiva dos direitos patrimoniais; Enquanto a concessão é uma modalidade de cessão parcial, em que o autor negocia sua obra para fins diversos.

Assim, se você for negociar alguma foto sua, o que importa é seguir os passos dos incisos I a VI, do artigo 49 bem como as determinações do artigo 50 §2º, ambos da LDA.

Ainda, é importante saber que a omissão do nome do autor não presume anonimato nem cessão de direitos, conforme estabelece o artigo 52 da referida lei.

*Advogado da Sensu Consultoria Jurídica e palestrante da Escola de Fotografia e Imagem Câmera Viajante

 **sensu**
CONSULTORIA JURÍDICA

Dicas para o contrato

- ✓ Os direitos morais jamais poderão ser negociados;
 - ✓ Qualquer contrato envolvendo direitos autorais deverá ser feito por escrito;
 - ✓ Indique sempre o preço e a forma de pagamento;
 - ✓ Indique o tempo de duração do uso, que pode ser por um período determinado ou para um trabalho;
 - ✓ Indique o número de veiculações das imagens;
 - ✓ Não havendo estipulação escrita, o prazo máximo de duração da transferência será de 5 anos;
 - ✓ É necessário especificar os países para os quais valerá a cessão. Caso contrário, valerá apenas para o país onde se firmou o contrato;
 - ✓ A cessão só valerá para as modalidades de comunicação existentes na data da assinatura do contrato.
 - ✓ O contrato deve especificar a modalidade em que a obra será fixada e divulgada;
 - ✓ A cessão presume-se onerosa. Sendo presunção, não se exclui a gratuidade, mas isto deve ser explicitado no contrato;
- Também não se esqueça que o § 2º do artigo 50 da LDA que diz, de forma clara e objetiva, que “constarão do instrumento de cessão como elementos essenciais seu objeto e as condições de exercício do direito quanto a tempo, lugar e preço.”

Portanto, tempo, lugar e preço são elementos essenciais para a eficácia de um contrato de cessão de direitos autorais.



Reprodução

Robert Frank, peça-mestra dessa máquina da Fotografia-Expressão, concebida para liberar as maneiras de ver e de fotografar

Da Fotografia-Documento à Fotografia-Expressão

Por Fabiano Scholl*

“Tornar visível, e não apenas apresentar ou reproduzir o que é visível.” Paul Klee

A fotografia, enquanto máquina de ver, surgiu na metade do século XIX, quando o olho se sentiu desprezado diante do advento de um novo real, vasto, complexo e em constante progressão. É a época da primeira

revolução industrial, da estrada de ferro, da navegação a vapor, do telégrafo – que, juntos, contribuíram para expandir a área do comércio (e também do visível) para dimensões mundiais. A criação de grandes redes, a expansão dos horizontes da vida e do olhar para as dimensões do planeta, a passagem do local para o global agravaram a crise profunda da verdade que atingiu os modos de representação em vigor, sejam eles

texto ou desenho, demasiadamente dependentes da habilidade manual e da subjetividade humanas, abrindo caminho para um outro sistema, ideal para essa sociedade cada vez mais rápida e técnica. A fotografia, com sua máquina de capturar objetivamente as coisas e o mundo, veio renovar a crença na imitação e na representação. Ao garantir a mediação entre o aqui e o lá “sem a participação da mão do homem”, torna-se uma

tecnologia a serviço da nova verdade, desempenhando uma função de mecanismo estrutural da consciência moderna: a câmera não mente, cada fotografia é uma evidência.

Durante os primeiros 100 anos, o valor da fotografia, a crença em sua exatidão e em sua verdade, vai se estabelecer nas práticas e formas da “Fotografia-Documento”. Dentre essas formas estão as funções de arquivar (erigir um novo inventário do real, sob a forma de álbuns e arquivos, reordenando esse mundo que começa a transformar-se em imagem), de modernizar os saberes (abolindo qualquer subjetividade dos documentos), de ilustrar produtos e serviços, de informar (talvez a função mais importante atribuída à fotografia-documento), etc. Entretanto, como todas as coisas que estão no tempo ficam sujeitas a desaparecimento ou a transformação, com a fotografia-documento não foi diferente.

Intimamente ligada à sociedade industrial, aos seus valores, aos seus paradigmas técnicos, econômicos, físicos, perceptivos e teóricos, essa fotografia entrou em crise. A passagem de um mundo centralizado para um mundo de redes inaugura uma nova ordem visual que a fotografia de até então não pode mais sustentar. O primeiro sintoma dessa queda foi a perda do elo com o mundo, o declínio da imagem-ação (o mito do fotojornalista que traduzia os acontecimentos em seus instantes decisivos foi abalado pela extraordinária expansão da televisão e dos satélites que trazem as informações em tempo quase real). Depois temos a roteirização da reportagem, onde muitos fotógrafos resolveram construir suas imagens ao invés de percorrer o mundo em busca de furos, encenando a realidade. O

jornalismo de celebridades, que adota a postura irrealizadora do sonho, da emoção, do conto de fadas, ficcionaliza o mundo. Entre tantos outros exemplos, o culto do instantâneo e o dogma do contato direto com as coisas desaparecem diante das representações.

O documento fotográfico tornou-se incapaz de responder às necessidades dos setores cultural e tecnologicamente mais avançados, porque o real da sociedade pós-industrial não é mais o mesmo real da sociedade industrial. Esse novo estado de coisas convoca novas imagens e dispositivos para novos modos de crenças. Mas nem por isso a fotografia chegou ao fim: ela se transformou, estendeu-se em direções inéditas, teceu ligações renovadas com a arte, fazendo a passagem da fotografia-documento (um mundo de substâncias, de coisas, de corpos) à fotografia-expressão (um mundo de acontecimentos, de incorporais).

Nos últimos anos, a fotografia conquistou uma autonomia inimaginável em termos de linguagem e expressão. A percepção atual do mundo e as novas tecnologias fazem com que não acreditemos mais nas coisas como antes. Temos uma visão mais relativa sobre o devir, não há mais o verdadeiro e o falso, refletindo decisivamente no modo como enxergamos o processo fotográfico.

Percebemos que a imagem e a coisa estão ligadas por uma série de transformações. A imagem constrói-se no decorrer de uma sucessão estabelecida de etapas (o ponto de vista, o enquadramento, a tomada, a tiragem), através de um conjunto de códigos de transcrição da realidade empírica: códigos ópticos (a perspectiva), códigos técnicos (inscritos

nos produtos e nos aparelhos), códigos estéticos (o plano e os enquadramentos, o ponto de vista, a luz, etc.), códigos ideológicos, entre outros. Pequenos detalhes e gestos que abalam as premissas tão sumárias dos enunciados do verdadeiro fotográfico.

A história das imagens e das suas formas é também a da aceleração de seus modos de produção, de circulação e de recepção. Da fotografia analógica à fotografia digital, as transformações radicais de matérias, de superfícies de inscrição e de redes de difusão contribuem indissociavelmente para acelerar as imagens e abrir a estética para novas possibilidades. Uma estética de fluxo e da flexibilidade, da mobilidade, da série e da profusão mais do que da unicidade da simples reproduzibilidade, o da multiplicidade dos pontos de vista mais do que da perspectiva. Uma estética adequada às condições do mundo novo, em ruptura com os velhos valores humanistas da Renascença.

Hoje está claro que o dispositivo fotográfico é muito mais do que uma simples “máquina de ver”, um instrumento cuja tarefa principal seria restituir e/ou conservar as formas de um mundo preexistente, pois, nos seus mais distintos gêneros e formatos, ela se apresenta como uma trama complexa e instável, um território de invenção aberto aos domínios da ficção e do imaginário, às mais diversas formas de intervenção. No lugar do discurso da transparência e da exatidão, coloca-se uma interrogação, algo que se impõe ao espectador como dúvida, incitando-o a pensar e a criar junto, de maneira inacabável.

*Designer, fotógrafo e professor da Câmera Viajante

Corpo e persistência

Fotos Marcelo Martins



O fotógrafo e professor da Câmera Viajante Marcelo Martins é um dos profissionais que registra imagens do fisiculturismo. O esporte atrai homens e mulheres obstinados pela beleza dos corpos, que trabalham diariamente suas musculaturas em academias, têm uma alimentação regulamentada, além do uso de suplementos.

Nesta seleção de fotos, Martins apresenta um

pouco deste trabalho realizado com mulheres, apresentando aspectos diversos dos registros em estúdios e nos campeonatos. “No caso dos campeonatos, procuro fotografar as atletas em um cenário mais limpo, com fundo menos poluído. No trabalho em estúdio, utilizo uma luz mais contrastada, para valorizar ainda mais suas formas corporais”, explica.

Confira nas próximas páginas.







Plataforma 46 graus atrai cada vez mais apaixonados por fotos

Website para fotógrafos oferece serviços gratuitos

A criação de um site para a divulgação dos trabalhos fotográficos sempre foi uma dificuldade para muitos profissionais. Encontrar um programador que entendesse dos anseios de fotógrafos a um preço acessível era uma equação difícil de ser resolvida. Mas há 10 meses essa realidade começou a mudar. Desde junho do ano passado está no ar

o site 46 graus. Apesar de recente, a plataforma de criação de websites já se tornou uma referência entre profissionais e iniciantes na fotografia.

A ideia do site - que hoje já tem mais de oito mil fotógrafos - surgiu a partir da constatação do designer Miguel Martins de que as ferramentas disponíveis no mercado eram insuficientes. Depois de trabalhar em três sites

para fotógrafos e perceber as dificuldades encontradas, ele decidiu investir na elaboração de uma plataforma que pudesse oferecer aos profissionais a possibilidade de divulgar seu trabalho, com facilidade e autonomia, de forma gratuita (o site também oferece serviços pagos).

"As ferramentas para criar sites eram muito complicadas de se mexer e começamos a trabalhar no projeto", explica Martins, que convidou o amigo e programador Tiago Aiev. Entre o surgimento da ideia e a colocação da primeira versão no ar, os sócios trabalharam mais de um ano. "Tivemos um ano de desenvolvimento e trabalho de construção da marca", disse o designer.

"A nossa ideia era de criar um espaço gratuito que pu-

desse oferecer ao fotógrafo um local de divulgação do seu trabalho. Não trabalhamos com publicidades, para que nada interfira na marca do fotógrafo", explica Aiev.

Mas os resultados dos esforços surgiram rapidamente. Com um público variado, que se espalha por todo o País, a plataforma 46 graus tem uma

média de crescimento dos usuários que chega a 30%. "É surpreendente, não fazia ideia de que iria se transformar em um site deste tamanho. A maioria das pessoas é de São Paulo, mas temos muitos do nordeste e usuários que migram de outras plataformas internacionais", disse Martins.

Hoje os sócios pretendem expandir a equipe para conseguir atender aos pedidos dos fotógrafos. "Desde a primeira versão já inserimos várias ferramentas e sempre existem novas sugestões. Queremos evoluir e dar cada vez mais funcionalidade", afirma Aiev.

Alguns motivos para criar seu site no 46°

Exclusividade - Faça o site ficar com a sua cara. Com apenas 7 cliques e menos de 1 minuto, você tem acesso a 60 mil combinações de sites. Escolha suas próprias cores, fontes e layouts para criar a aparência personalizada que quiser.

Tempo - Esqueça "preparar a imagem para o site": você envia uma imagem em uma boa resolução e o 46° faz o resto. Além disso, a facilidade em utilizar a área administrativa permite que você faça constantes atualizações sem perder tempo.

Foco - O 46° é constantemente aprimorado com recursos direcionados exclusivamente para as necessidades dos fotógrafos, sempre observando as novidades tecnológicas relacionadas ao desenvolvimento de websites bem como a opinião dos usuários.

Autonomia - A área administrativa do 46° é simples e eficiente, o que possibilita criar, atualizar e personalizar seu site em pouco tempo, sem a necessidade de saber códigos e conhecimentos técnicos extras.

Versatilidade - Suas fotos bonitas em qualquer lugar. O site se adapta automaticamente ao dispositivo que está sendo acessado, seja em seu computador, tablet ou celular, lançando o conteúdo com qualidade e leveza.

Clean - Os sites apresentam layouts leves e limpos, com aspecto profissional. O objetivo é ressaltar o mais importante: suas fotos. Não há propagandas, barras laterais ou anúncios, mesmo na versão gratuita. Apresente-se. Suas imagens, seu mundo.



Câmera Viajante vai expôr no IAB

Felipe Nyland



A Câmera Viajante foi uma das escolhidas para ocupar o espaço expositivo da galeria do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). Com o projeto "Imaginären Garten" a proposta é expor trabalhos de alunos

e profissionais da Câmera Viajante, estimulando a prática da fotografia e divulgando as atividades culturais realizadas no Rincão Gaia - sede rural localizada em Pantano Grande, fundada pelo ecologista José Lut-

zemberger e reconhecida pela grande biodiversidade de espécies silvestres. A exposição acontecerá no dia do aniversário de Lutzemberger e no ano em que a escola completa 15 anos de atividades.

Escola é selecionada no Programa Mais Cultura

A Câmera Viajante - Escola de Fotografia e Cinema foi uma das selecionadas pelo Ministério da Cultura para desenvolver projetos de atividades culturais no Programa Mais Cultura nas Escolas. O projeto será desenvolvido na Escola Municipal Morro da Cruz e terá a parceria com mulheres da comunidade, que produzem vestuários conhecidos como "Grife do Morro da Cruz". A proposta inclui a realização de oficinas de diversas mídias, com visitas em emissoras de televisão, produtoras de áudio e vídeo, moda e eventos, jornais, agências de produção de conteúdo e faculdades de Comunicação Social. O objetivo é que os alunos se inscrevam em oficinas e participem de atividades para, no final do projeto,

realizar um evento com desfile das produções da grife.

A escola Morro da Cruz passou recentemente por um processo de intervenção para recuperação do seu espaço físico e a resolução de problemas de gestão e atendimento pedagógico. O local conta com expressivo número de adolescentes com defasagem de idade para concluir o Ensino Fundamental e não dispõe de espaços de lazer e integração social fora do ambiente escolar, o que oportuniza episódios recorrentes de violência envolvendo pais, alunos e professores. O projeto realizado pela Câmera Viajante e a Grife do Morro da Cruz pretende recuperar a autoestima dos alunos e da comunidade escolar.

“Pé de Deus” vence disputa

*55 fotos participaram
do concurso fotográfico*

A fotografia “Pé de Deus”, de Vitória Kubiaki Gamalho, foi a grande vencedora do V Concurso de Fotografia Aniversário de Porto Alegre. O segundo lugar foi para “Final do dia em Ipanema”, de Adriana Marchiori e em terceiro a imagem intitulada “O Professor”, de José Adilson Rosa. As fotografias “2 em 1” e “Protesto”, ambas de Tamires Soares, receberam a menção honrosa.

Os vencedores do concurso foram conhecidos no dia 25 de março, em cerimônia que contou com a participação do fotógrafo homenageado, Gilberto Perin. As 20 fotografias finalistas estão em exposição na galeria Fnac até o dia 15 de abril. O V Concurso de Fotografia Aniversário de Porto Alegre foi promovido por Câmera Viajante - Escola de Fotografia e Cinema e Fnac Porto Alegre, com apoio de Canon, 46 Graus e In-Foco Equipamentos Fotográficos e teve como tema “Porto Alegre e o futebol de todo dia”, comemorativo aos 242 anos da Capital gaúcha, sede da Copa do Mundo FIFA 2014.

Em 2013, o concurso teve como tema, “Porto Alegre em movimento e o foco no esporte”. A foto vencedora, usada nos materiais de divulgação desta edição, foi “Roller-man”, de Marcus Pires.

Vitória Kubiaki Gamalho



“Pé de Deus”, registrada por Vitória Kubiaki primeiro lugar no concurso.

Apoio:



"Final do dia em Ipanema" - Adriana Marchiori- 2 lugar no concurso



"2 em 1" - Tamires Soares Rodrigues - menção honrosa



"O Professor" - José Adilson Rosa- 3 lugar no concurso



WORKSHOP
**A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE AUTORAL**
COM A FOTÓGRAFA E ARTISTA VISUAL MARIAN STAROSTA

INFORMAÇÕES:
51 3012 0421 | 8459 5619
viajante@cameraviajante.com.br
www.cameraviajante.com.br



Foto/Arte - Marian Starosta

Instagram para os Viajantes

Depoimentos e dicas de usuários que fazem sucesso na rede

“O Instagram permite o uso de nossa criatividade, é uma ferramenta de interação em tempo real, ajuda o Instagramer - nome dado aos usuários do Instagram - a desenvolver fotos artísticas mesmo que não seja a pessoa mais criativa do mundo. Hoje a comunicação é tudo. No Instagram, você compartilha um pouco da sua vida, conselhos, experiências, sentimentos e sensações. Todos ligados por um único laço e uma única paixão, a fotografia.

O @igerspoa foi um dos primeiros grupos a serem fundados no Brasil, e é administrador por Kalique Dias - @kaliquedias - que também administra o @igersbrasil. Um ano depois, Kalique Dias sentiu a necessidade de unir mais ainda os gaúchos, então, fundou o @igersrs, convidando para administrar a conta o Leo Albuquerque - @leoalbuquerquepoa. Com o aumento de seguidores e o aumento da responsabilidade, o @igersrs sentiu necessidade de mais um administrador, então chegaram até mim; que administro o @igersrs em parceria com o Leo Albuquerque, buscando sempre a interação juntos aos gaúchos.

Mundialmente o @igersbrasil é um dos perfis mais ativos que existem, atrás apenas da Itália, Japão e Estados Unidos. A tag nacional já ultrapassou um milhão de fotografias na metade de 2013.”

André Luiz Siegle (@andresiegle), 25 anos, publicitário, integra o grupo de administradores do Instagramers no Rio Grande do Sul (@igersrs)



Dicas para melhorar seu uso no Instagram!

Hashtags do Poa & RS: a hashtag permite que os motores de busca da web procurem e organizem mensagens por categorias, por palavras-chaves, e no caso do Instagram, por fotografia.

Hashtags mais populares no RS são: #igersbrasil #igersrs #igerspoa #portoalegre #riograndedosul

Fotografia: a fotografia não exige um padrão, o melhor padrão para uma boa foto é a simplicidade que ela transmite. A fotografia em geral revela a alma de quem produz aquela imagem.

Horários: os horários mais indicados para postar suas fotos são às 6h, 12h e após as 18h, estes horários os Instagramers estão mais conectados e você terá mais curtidas em suas fotos.

“Iniciei no Instagram em dezembro de 2012, quando comprei um telefone smartphone Galaxy S3 e uma amiga e colega de trabalho (@badrha) que conhecia minhas fotos me incentivou e ensinou como usar o Instagram.

Foi a partir da foto da ponte pênsil (abaixo, a esquerda) curtida por um famoso fotógrafo de Madrid (@amablephoto) que comecei a ter muitos seguidores da Espanha, USA, Arábia e vários outros países.

O fenômeno Instagram acontece como uma progressão geométrica, quando o trabalho é de qualidade, mais e mais pessoas curtem as fotos e seguem o autor. Em contrapartida, deve-se fazer o mesmo prestigiando os bons fotógrafos para valorizá-los e nos mantermos atuantes.

Passei também a ter muitos amigos no Brasil e muitos destaques depois que comecei a usar tags orientadas pelo meu amigo @andresiegle. Estar no Instagram propiciou a divulgação das minhas fotos, conhecer muitas pessoas e sentir a qualidade do meu trabalho através do número de seguidores e destaques recebidos.

Recebi inúmeros destaques com as seguintes tags: #amigersbr #igersPoa, #igersRs, #instainternacional, #igersinternational, #bnw-butnot, #FocusOn2013, #turismo-pelomundo, #igersbrasil, #gf_brasil, #cliqdiaadia, #soretrato, #chiques-nourtemo, #nothingisordinary, #profissionalbrazil, #worldplaces, #blog-pop, #beautree, #premiermodelsmtg, #6favoritephotos e #imobducati.

Para ver o meu trabalho: Instagram: @fernandavirmond

Fernanda Virmond, tem 63 anos, é arquiteta e trabalha como analista de sistemas



Sarau Fotográfico

A Câmera Viajante e a Fnac realizam no dia 22 de abril, às 20h, um Sarau Fotográfico sobre o Instagram. O evento acontecerá na sede da Fnac (Barra Shopping Sul) e terá a participação de André Siegle, Leo Albuquerque e Kalique Dias, administradores do perfil @igersrs e Kalique Dias do @igerspoa.

No espaço, o trio dará dicas sobre como utilizar o Instagram, as melhores hashtags para divulgar suas imagens e os horários com maior número de usuários na rede.

No dia do sarau, acontecerá um Varal Fotográfico. Para participar e expor suas fotografias de Instagram (20x20cm) entre em contato com @andresiegle. A exposição e o evento são gratuitos e abertos ao público.

Fotos: Reprodução de Wuthering Heights

A nova cinematografia: Wuthering Heights



Andrea Arnold optou por um aspect ratio que se aproxima da técnica do retrato, criando uma sensação de proximidade visual

Por Alan Mendonça Furtado*

No final dos anos 80, uma série de filmes começaram a fazer sucesso junto ao grande público, e não apenas através dos circuitos de festivais de cinema. “Pulp Fiction” (1994), “Meu pé esquerdo” (1989), “Sexo, mentiras e videotape” (1989) e “Cinema Paradiso” (1988) são alguns exemplos daquilo que ficou mais ou menos conhecido como “movimento indie”. Um filme independente, ou indie, é uma produção cinematográfica produzida fora dos padrões convencionais dos grandes estúdios de cinema, tanto americanos quanto europeus. Tais produções muitas vezes se diferenciam pelo seu conteúdo, estilo e linguagem cinematográfica inovadores, e também pela visão artística e pessoal dos diretores, roteiristas e re-

alizadores. Normalmente, embora nem sempre, os filmes independentes são feitos com orçamentos baixos quando comparados aos chamados Big Budget Blockbusters.

“Wuthering Heights” (2011) de Andrea Arnold é um exemplo de filme indie. Trata-se de uma adaptação contemporânea do romance “O Morro dos Ventos Uivantes” da escritora britânica Emily Brontë. A violenta e trágica história de Heathcliff e Catherine Earnshaw já rendeu várias adaptações para o cinema, algumas bem conhecidas, como a de 1939, com Laurence Olivier, e a de 1992, com Juliette Binoche e Ralph Fiennes. Outras adaptações, entretanto, tornaram-se verdadeiros fracassos, como a versão da MTV americana de 2003.

A visão de Andrea Arnold, por ou-

tro lado, é particular, crua, visceral e radicalmente nova em relação aos antecessores. A começar pelo roteiro que suspende as convenções clássicas do romance original e reduz os diálogos ao mínimo possível, o que é uma característica da literatura moderna. Tal artifício cria um espaço de interpretação maior, permeado por silêncios, gestos, olhares e expressões. O tempo narrativo é alongado e a ligação simbólica entre a paixão e as forças da natureza criam uma pulsação perceptível no filme, o que o distancia dos formatos mais tradicionais do cinema americano.

Outro aspecto interessante foi a escolha do elenco. Os dois atores que interpretam o cigano Heathcliff em épocas distintas, Solomon Glave e James Howson, são negros, o que parece mais condizente com a descrição do

romance original de Emily Brontë. Além disso, outro ponto interessante é a “trilha sonora” praticamente inexistente, ficando reduzida aos sons da natureza, como vento, pássaros, galopes de cavalos, latidos de cães, chuva, fogo, etc.

Porém, um dos aspectos mais expressivos do filme está na direção de fotografia de Robbie Ryan, da BSC. O primeiro detalhe que chama atenção é o aspect ratio do filme: 1.33:1. Trata-se de um formato bastante incomum para cinema, ainda mais quando as locações do filme foram os longos campos de North Yorkshire, na Inglaterra. Segundo a diretora Andrea Arnold, apaixonada pela fotografia de Todd Hido, a escolha deste aspect ratio se justifica na medida que se aproxima da técnica do retrato, e com isso dá as personagens mais respeito, dignidade e cria uma sensação de proximidade visual. Tal sensação é reforçada pela perspectiva da história centrada em Heathcliff. A câmera de Robbie Ryan está sempre muito próxima ao personagem, quase assumindo o seu ponto de vista. Vale destacar também que Andrea Arnold proíbe o uso de tripés no set de filmagem, e tudo foi feito com câmera na mão.

Explorando nuances, tonalidades e texturas da luz natural, junto com as características já apontadas, “Wuthering Heights” apresenta uma estética documental, realista e ao mesmo tempo lírica. O filme merece ser assistido não apenas por se tratar de uma produção indie, mas também pela linguagem que provoca e questiona o espectador. Certamente, “Wuthering Heights” faz parte de uma geração que está desenhando uma nova cinematografia.

*Roteirista, diretor e diretor de fotografia. Mestre em Ciências da Comunicação.



O núcleo de cinema na Câmera Viajante se equipando
Parceria com a Telimex



ABRIL

A partir de

- 08** Diagramação de Álbuns com Indesign
Com Lolita Magni
- 11** Retrato com luz ambiente
Com Rogério do Amaral Ribeiro e Vera Carlotto
- 14** Go Pro
Com Felipe Nyland
- 14** Macro Fotografia
Com João Miguel Lanita
- 15** Photoshop
Com Edgar Neumann
- 22** Composição Fotográfica
Com Vera Carlotto
- 28** Estúdio Fotográfico
Com Rogério do Amaral Ribeiro
- 17** Impressões & Fineart
Com Luis Taboada

MAIO

A partir de

- 24** A Construção da Identidade Autoral
Com Marian Starosta

Mensalmente

Fotografia

Fotografia Digital 1, 2 e 3 - Turmas manhã, tarde, noite, sábados e intensivo

Cinema

Cine Digital 1

Turismo Fotográfico

05/04 EcoParque

João Miguel Lanita



Venha conhecer e preservar o Vale do Quilombo, em Canela

19/06 Corpus Christi

Gerson Turelly



Religiosidade em Antônio Prado e Flores da Cunha

1/05 Balonismo em Torres

Adriane Feijó



Informações e inscrições www.cameraviajante.com.br

Valorize suas fotos de um jeito simples

46° é a primeira plataforma de criação de websites para fotógrafos do Brasil



Fotógrafo, crie e atualize seu próprio site em pouco tempo, sem a necessidade de conhecimentos técnicos.

Seu site se adapta automaticamente ao dispositivo que está sendo acessado, seja em seu computador, tablet ou celular, lançando o conteúdo com qualidade e leveza.

Faça o seu gratuitamente.



46graus.com



CROSS-BROWSER



ÚLTIMAS TECNOLOGIAS



DESIGN RESPONSIVO

A caminho dos
15
ANOS
DE
CÂMERA VIAJANTE



Câmera Viajante

Cursos de Fotografia, Cinema e Design


**câmera
viajante**
escola de imagem